



## CIÊNCIAS HUMANAS

**Formação continuada em Educação Física escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional***Continuing education in scholar Physical Education: actions and challenges of the educational management*Eliana Köhler Kröning<sup>1</sup>, Mario Renato Azevedo<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a oferta de ações de formação continuada para professores da área da Educação Física na região sul do Estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa descritiva e caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas e análise documental. Foram entrevistados oito professores e oito gestores de Educação Física escolar. A investigação revelou que a maioria dos municípios ofertou alguma modalidade de ação de formação continuada aos seus docentes no período de 2013 a 2015. Foi unânime, entre os gestores, a percepção da importância dessas ações para atualização e enriquecimento do trabalho docente. Porém, não houve consenso entre eles com relação ao alcance das metas traçadas no planejamento das ações nos seus municípios. Entre os docentes houve o mesmo reconhecimento sobre a importância das ações de formação continuada. Os professores relataram que tais ações resultaram em mudanças no seu fazer pedagógico.

**Palavras-chave:** Educação física; formação continuada; docentes; ensino.

## ABSTRACT

*This study aimed to analyze the provision of continuing education activities for teachers in the field of Physical Education in the southern state of Rio Grande do Sul region. The research is characterized by a qualitative approach, developed through semi-structured interviews and document analysis. Eight teachers and eight managers of Physical Education were interviewed. Research has shown that most cities offered some form of continuing education actions for their staff from 2013 to 2016. It was unanimous among the managers, the perception of the importance of these actions to update and enrich teaching. However, there was no consensus among them toward the achievement of goals set in their cities's plans of actions. Among the teachers the same recognition of the importance of continuing education activities were found. Teachers reported that these actions resulted in at least some in their pedagogical practice.*

**Keywords:** Physical education; continuing education; teachers; teaching.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Pelotas/RS – Brasil. E-mail: [eliana.kr@hotmail.com](mailto:eliana.kr@hotmail.com)

<sup>2</sup> Id. E-mail: [mrazevedojr@gmail.com](mailto:mrazevedojr@gmail.com)



## 1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996) desencadeou um amplo processo de mudanças no sistema educacional brasileiro e nos diferentes níveis e modalidades de ensino, incluindo a implementação da política de formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica. Com a referida lei, consolida-se a proposta de promover ações referentes à formação continuada dos profissionais da educação e a consequente valorização dos mesmos. Segundo Nóvoa (1997, p.9), ao destacar este período na educação, especialmente ao falar sobre o ensino e os professores, "é a partir deste ponto que a formação contínua de professores passa a se encontrar -na ordem do dia-".

De igual modo, a Resolução nº 03/97, do Conselho Nacional de Educação (CNE), define que os sistemas de ensino empenharão esforços para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, incluída a formação em nível superior em instituições credenciadas, bem como em programas de aperfeiçoamento em serviço. O Plano de Desenvolvimento da Educação, em vigor desde 2007, também aponta como um dos seus principais pontos a formação de professores e a valorização dos profissionais da educação. (BRASIL, 2007). Assim como o Plano Nacional de Educação, com vigência de 2011 a 2020, traz em sua 16ª meta a garantia para todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014).

De acordo com Dourado (2007, p.925), a constituição e o percurso histórico das políticas educacionais no Brasil têm sido marcados predominantemente pela lógica da descontinuidade, pela falta de planejamento de longo prazo que evidenciasse políticas de Estado em detrimento de políticas conjunturais de governo. Essa lógica tem favorecido ações sem a devida articulação com os sistemas de ensino, entre os quais podemos destacar gestão e organização, formação inicial e continuada, estrutura curricular, processos de participação.

Neste contexto de contradições, é preciso que as formações continuadas tornem-se foco constante das políticas públicas no âmbito da educação, devendo o poder público promovê-las, incentivá-las e valorizá-las incessantemente, consolidando a busca permanente por novos saberes e novas práticas no cotidiano escolar.

A importância de políticas de formação continuada se justifica pela reconhecida necessidade de constante reflexão e atualização do fazer docente. A "formação continuada" (ou "educação continuada") refere-se aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério; o termo também, de modo amplo e genérico, é compreendido como qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional. (GATTI, 2008).

No âmbito da Educação Física escolar, estudos recentes vêm discutindo a necessidade de que a disciplina invista em ações de formação continuada dada a exigência de revisão constante de seus conteúdos e práticas pedagógicas frente às demandas contemporâneas. (GUEDES; GUEDES, 1997; DARIDO, 2004; PEREIRA; SILVA, 2004).

Evidências mostram que os esportes tradicionais representam quase que a exclusividade dos conteúdos da disciplina e, junto a outras razões, esse contexto contribui para o afastamento e



perda do interesse pela Educação Física escolar. Por outro lado, estudos da área vem sugerindo práticas e conteúdos alternativos para a disciplina de Educação Física, como as lutas, ginástica, esportes alternativos, novas práticas corporais, conhecimentos sobre o corpo, atividade física e saúde, por exemplo. (GUEDES; GUEDES, 1997; DARIDO, 2004; PEREIRA; SILVA, 2004).

Novas possibilidades no fazer docente, ou da cultura da Educação Física escolar, podem se tornar um desafio aos gestores educacionais. Nesse contexto, sem dúvida alguma, ações de formação continuada que auxiliem no empoderamento dos docentes para o trabalho com novos conteúdos ou os mesmos, a partir de metodologias novas, são fundamentais.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a oferta de ações de formação continuada para professores da área da Educação Física na região sul do Rio Grande do Sul.

## 2. MÉTODOS

A investigação caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa dos dados. Quanto às fontes de informação e coleta de dados, apresenta-se como um estudo multicase. Partindo do pressuposto de que as cidades investigadas possuem características e particularidades únicas, cada uma será considerada um caso.

Para um aprofundamento do tema fez-se necessária, ainda, a análise documental referente a planos, eventos ou programas de ações de formação continuada realizados por cada município.

A população do estudo foi composta por gestores da Educação Física dos 18 municípios que compõem a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE) do Estado do Rio Grande do Sul (delimitação geográfica), conforme dados fornecidos pela Assessoria de Esporte Educacional da referida Coordenadoria. As cidades que não possuem um gestor na área da Educação Física não fizeram parte da amostra estudada. Houve uma recusa entre os gestores, que será identificado como "gestor C". Portanto, participaram do estudo sete gestores municipais da Educação Física escolar, além do gestor da 5ª CRE. A amostra estudada compreendeu ainda a participação de oito professores de Educação Física dos municípios selecionados, sendo um professor de cada município participante escolhido por sorteio aleatório simples através de lista previamente fornecida pelo gestor do município. Como critério de inclusão docente foi estipulado o período mínimo de cinco anos de atuação no município. Para a identificação dos gestores entrevistados, preservando suas identidades, foram utilizados números de um a oito, listados em ordem crescente conforme o número de habitantes do município de cada um. O gestor da 5ª CRE será identificado como "gestor I".

A logística da coleta de dados obedeceu a várias etapas. Inicialmente foi encaminhado um documento à Assessoria de Esporte Educacional do Departamento Pedagógico da 5ª CRE, solicitando informações referentes ao nome dos gestores da Educação Física escolar que atuavam nos municípios que a compõem na gestão 2013/2016. Posteriormente foi requisitada a autorização dessa Coordenadoria e das Secretarias Municipais de Educação para a realização do estudo com a seus gestores e professores.

O estudo foi desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas dirigidas aos gestores responsáveis pela disciplina de Educação Física na escola de cada município. As entrevistas abordaram questões relativas às ações de formação continuada para professores de Educação



Física planejadas e/ou realizadas no município durante o mandato eletivo em vigor (2013/2016). Foram investigadas características como número e qualidade de ações ofertadas, tipo de ações desenvolvidas, incentivo aos professores participantes. Do mesmo modo, foi entrevistado um professor de Educação Física de cada município incluído no estudo para que fosse possível tecer relações que permeiam as ações de formação continuada ofertadas pelo município e os reflexos percebidos no seu fazer pedagógico no cotidiano escolar. Entre os professores houve duas recusas, necessitando, então, que se partisse para o segundo nome da lista previamente fornecida e colocada em ordem alfabética.

As entrevistas foram agendadas previamente e confirmadas na véspera da data prevista. Em local reservado, acordado com os envolvidos em cada município, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para facilitar o processo de análise. Os documentos (relatórios, material de divulgação *etc.*) relacionados às ações de formação continuada foram requisitados com antecedência e disponibilizados pelos gestores no momento da entrevista. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre do ano de 2015, período em que se encaminhava o encerramento do mandato eletivo. A realização do estudo nesse período possibilitou a análise das ações planejadas e desenvolvidas pelas gestões municipais por quase três anos. Durante este processo de coleta de dados foram visitados oito municípios e percorridos cerca de 1400 Km.

Nesse processo de análise e interpretação dos dados, onde as respostas obtidas na pesquisa foram bastante variadas, foi necessário o estabelecimento de categorias proposto por Bardin (1977), organizando as mesmas para que se pudesse analisá-las adequadamente. (GIL, 2008).

A fim de cumprir com os cuidados éticos, o presente estudo foi submetido à apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, parecer nº 49147115.0.0000.5317. Todos os sujeitos participaram como voluntários na investigação, a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental revelou que, entre os municípios participantes da pesquisa, poucos registraram seus encontros de formação continuada, e mesmo os que o fizeram, registraram suas atividades de maneira pouco organizada, com informações insuficientes e com arquivamento pouco acessível.

Os referidos registros foram requisitados aos gestores e disponibilizados pelos mesmos no momento da realização da entrevista. No total foram analisados 52 documentos, referentes aos municípios B, D, F, G e H, além da 5ª CRE. Desse modo, encontrou-se registro das ações de formação continuada realizada pelos municípios em forma de listas de presença, contendo apenas a data do encontro e o nome dos participantes (municípios B e D); planilhas referentes ao planejamento do ano contendo os temas e as possíveis datas (município H); projetos justificando a importância e a viabilidade da execução dos encontros (5ª CRE); livro de ata especificando o motivo pelo qual se deu cada um dos encontros, data e o nome dos participantes (município G); e um blog onde era divulgado o planejamento dos encontros, os convites para os mesmos, os temas e, posteriormente, os registros fotográficos (município F).



Convém salientar que o fato de não haver o registro das atividades não significa que elas não tenham ocorrido. Durante as entrevistas, nas falas docentes e dos gestores, ficou evidente que em alguns municípios aconteceram mais encontros do que aqueles registrados. Do mesmo modo que, em algumas situações, se pode perceber nos registros a realização de mais atividades do que as relatadas por seus gestores e professores.

Deste modo, faz-se necessário reafirmar a relevância de documentar e arquivar adequadamente essas informações, de maneira que possa facilitar o acesso às mesmas em posteriores pesquisas e para a compreensão e conservação da trajetória histórica de cada instituição.

Os resultados referentes às ofertas de formação continuada propostas pelos municípios e coordenadoria, assim como dos aspectos relacionados aos professores e gestores se encontram descritos a seguir, acompanhados de análise e discussão.

### 3.1. MUNICÍPIOS

O Quadro 1 ilustra o panorama dos municípios acerca da oferta de ações de formação continuada para seus docentes de Educação Física:

**Quadro 1** - Descrição dos municípios estudados e a oferta de ações de formação continuada.

Panorama Dos Municípios		Ofertou FC	Temas Ofertados	Previsão 2016	Periodicidade de	Participação Docente	Objetivos Alcançados
	Município A	Não específica	-	Se houver demanda	-	-	-
	Município B	Não	-	Não	-	-	-
	Município C	-	-	-	-	-	-
	Município D	Sim	Regras (atletismo e futsal); Esporte educacional; Planos de estudos; Gênero e sexualidade; Organização dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul	Sim	Suficiente	Obrigatória	Não
	Município E	Não	-	Sim	-	-	-
	Município F	Sim	Regras de voleibol e handebol; Lutas escolares; Cultura afro	Sim	Suficiente	Obrigatória	Não
	Município G	Sim	Desportos: voleibol, futsal e handebol Atletismo; Xadrez; Recreação	Sim	Não Suficiente	Voluntária	Sim
	Município H	Sim	Criança PNES; Esporte educacional; Parceria Simpósio	Sim	Suficiente	Voluntária	Em parte
	CRE I	Sim	Esporte educacional; Orientação; Regras dos esportes coletivos; Handebol; Xadrez	Sim	Suficiente	Voluntária	Sim

Fonte: Elaborado pelo/a autor/a.



O Quadro 1 mostra que a maioria dos municípios estudados, bem como a 5ª CRE, ofereceram algum tipo de ação de formação continuada<sup>3</sup> aos docentes de Educação Física no período compreendido entre 2013 e 2015. Do mesmo modo, percebeu-se também que a maioria deles tinha previsão desta oferta para o ano de 2016.

No que se refere à periodicidade das ações, a maioria dos gestores assim como dos professores, concordou que estava adequada à necessidade. Quanto ao aporte financeiro para a realização de ações desta natureza houve quase unanimidade entre os gestores em dizer que não existe recurso para tal e que, portanto, sua realização se dá através de parcerias formadas entre a gestão, instituições de ensino e profissionais que se disponibilizam a dividir seus conhecimentos sem retribuição financeira. Desse modo, também não existe incentivo financeiro para os professores participantes. Esse incentivo se deu de outras formas, como a redução de carga horária ou o fornecimento de certificados de participação que poderão ser utilizados para avanços no plano de carreira, por exemplo. Tal cenário demonstrou o interesse dos professores em participar, aprender e se reciclar mesmo sem retribuição financeira, como ficou evidenciado na fala do Gestor I: “nós tivemos uma procura muito grande dos professores mesmo que isso gere algum tipo de despesa [...] e mesmo assim os professores têm corrido atrás”.

A falta de recurso financeiro também foi a principal dificuldade atribuída pelos gestores para a realização das ações de formação continuada. Além disso, outros motivos como a carga horária elevada dos professores, a burocracia e a falta de experiência no cargo também foram mencionados. Entre os municípios que ofereceram formação continuada aos seus professores, houve quase unanimidade na percepção de que a maior facilidade encontrada na realização destas ações foi a receptividade dos docentes às propostas das secretarias. Outro motivo que obteve destaque foi a organização das escolas que possibilitam a saída daquele professor para os encontros.

A participação docente nas atividades foi voluntária na maioria dos municípios, mas cada um deles relatou uma maneira diferente de organização para tanto. Alguns trocaram pela hora/atividade, outros contaram com a organização da escola para que ocorresse substituição do professor, outros ainda diminuíram a carga horária semanal e realizaram as atividades aos sábados.

Outro aspecto importante sobre as ações de formação continuada foram os temas abordados, sendo os mais lembrados, tanto pelos gestores como pelos professores, os esportes como futsal, voleibol, handebol e o atletismo, assim como suas regras, seguidos de esporte educacional, xadrez e primeiros socorros. Como discutido em estudos anteriores (GUEDES; GUEDES, 1997; DARIDO, 2004; PEREIRA; SILVA, 2004), a Educação Física escolar ainda se apoia muito nas tradicionais modalidades esportivas na seleção de seus conteúdos, o que pode estar relacionado ao espaço físico disponível nas escolas (ou à falta dele) para as aulas práticas da disciplina.

A maioria dos professores, quando estimulados a sugerirem temas que eles gostariam que fossem trabalhados nesse tipo de ação, também mencionaram os esportes (da iniciação ao aperfeiçoamento tático) e suas regras. Com menor frequência surgiram temas como saúde, dança, *slackline*, punhobol, meio ambiente e ciclismo. A preocupação com a qualificação do ensino do esporte nas escolas ficou evidente. Porém, conforme Pereira e Silva (2004, p.75),

<sup>3</sup> A expressão “educação continuada” se equivale ao termo “formação continuada”, cujo significado se refere aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério. O termo também, de modo amplo e genérico, é compreendido como qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional. (GATTI, 2008, p. 57).



A escolarização implica que na EF se desenvolvam aulas com esporte, e não apenas aulas de esporte. Deve-se, pois, educar a partir do esporte enquanto esporte, mas desenvolvido com a necessária objetividade pedagógica, ainda que suas regras e rituais sejam geralmente quebrados escolarmente, em função da quantidade de praticantes e tempo disponível.

Assim como os gestores, a maioria dos professores, quando questionados sobre a relevância dos conteúdos das ações de formação continuada, afirmaram que os temas correspondem às necessidades do cotidiano escolar, reafirmando o quanto esses conteúdos ainda estão presentes no dia a dia da escola. Outros temas que surgiram foram recreação, lutas escolares, orientação, saúde e *rugby*, temas que demonstram a preocupação desses professores com as novidades que surgem como possíveis conteúdos da Educação Física escolar. De acordo com Darido (2004, p.77),

A Educação Física, em função da ênfase esportiva, tem deixado de lado importantes conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade, como as danças, as lutas, os esportes ligados à natureza, os jogos, bem como o conhecimento sobre o próprio corpo, e que podem se constituir em objeto de ensino e aprendizagem.

Quanto à definição dos referidos temas, os gestores disseram que essa escolha foi realizada por sugestão dos professores ou, ainda, pela disponibilidade do palestrante, já que contam com a colaboração de profissionais que se disponibilizam, gratuitamente, para tanto. Nas falas dos docentes, menos da metade deles disse ter participado de alguma maneira da escolha dos temas das ações de formação continuada ofertadas por seu município. De acordo com Marin *et al.* (2011, p.262), uma das críticas mais comuns relacionadas a ações de formação continuada diz respeito à elaboração de propostas que, sem a participação dos docentes, são impostas.

Nesse sentido, outro ponto importante a ser considerado são os saberes profissionais dos docentes que, segundo Tardif (2014, p.255), “são o conjunto de saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”. Esses saberes adquiridos ao longo de uma carreira, obtidos no processo de trabalho em sala de aula, não podem ser ignorados quando se pensa em um planejamento de formação. Os professores, sua prática e seus saberes se pertencem, evoluem e se transformam em conjunto. (TARDIF, 2014). É preciso, portanto, que o gestor exerça a função de mediador entre os professores e as Secretarias Municipais de Educação, especialmente no que tange à identificação das demandas e à promoção de ações de formação continuada. (MENDES; BACCIN; DALL' IGNA, 2012).

Não houve consenso entre os gestores com relação ao alcance das metas traçadas no planejamento das ações de formação continuada. Os gestores do município G e da 5ª CRE acreditam que atingiram seus objetivos, mencionando a grande procura dos professores pelas ações e a percepção de mudança no trabalho pedagógico em conversas com os próprios professores e diretores. Nos municípios D, F e H os gestores acreditam não terem atingido com totalidade as metas, identificando motivos como a questão climática, colisão de eventos e demais demandas das secretarias como barreiras que dificultaram o trabalho.

### 3.2. DOCENTES

O quadro a seguir demonstra o perfil dos professores sujeitos desta pesquisa, sua formação inicial e sua trajetória profissional:



**Quadro 2** - Descrição dos professores entrevistados segundo variáveis relacionadas ao trabalho docente.

CARACTERIZAÇÃO DOCENTE		PÓS GRADUAÇÃO	ANO DE FORMATURA	TEMPO NO MAGISTÉRIO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	REDE
	PROFESSOR(A) A	Especialização	2005	5 anos	40 horas	Municipal
	PROFESSOR(A) B	Especialização	1991	25 anos	40 horas	Municipal
	PROFESSOR(A) C	—	2004	9 anos	20 horas	Municipal
	PROFESSOR(A) D	—	1984	30 anos	20 horas	Municipal
	PROFESSOR(A) E	Especialização	1999	15 anos	40 horas	Municipal e Estadual
	PROFESSOR(A) F	Especialização	1994	21 anos	46 horas	Municipal e Particular
	PROFESSOR(A) G	—	2000	10 anos	20 horas	Municipal
	PROFESSOR(A) H	Especialização	2006	7 anos	40 horas	Municipal

Fonte: Elaborada pelo/a autor/a.

Dos oito professores sujeitos desta pesquisa, todos são graduados em Licenciatura em Educação Física e, dentre estes, cinco docentes mencionaram possuir curso em nível de especialização concluído.

Quando observado o tempo que já estão formados e o tempo no magistério de cada professor é possível notar uma diversidade expressiva. O quadro acima mostra professores com mais de trinta anos desde a formatura e no exercício da profissão, enquanto outros são formados há nove anos e estão na fase inicial da carreira docente. A maioria dos docentes entrevistados possui 40 horas semanais destinados ao trabalho escolar.

Um dado que merece destaque reside na constatação de que, mesmo que nem todos os docentes concordem que as formações ofertadas correspondam às necessidades encontradas por eles no cotidiano escolar, foi quase unânime a consideração de que tais ofertas e/ou atividades fizeram com que mudassem de alguma forma seu fazer pedagógico. Isso fica evidenciado nas falas dos professores C, G e H respectivamente:

Com o passar dos anos, querendo ou não tu vai ficando... caindo na mesmice e mesmo que tu, quando tu te dá conta tu tá naquela rotina e até para ti fazer uma reflexão do que tu tá fazendo né, o que tu pode melhorar né, tu faz uma reflexão sobre as tuas próprias ações né.

A gente tenta fazer o que a gente vê na formação mas as vezes não dá certo, né. Eu acho que... que dá para ti pensar numa coisa diferente, né não fazer sempre aquela mesma coisa.

Abre outras possibilidades de trabalho, faz enxergar outros olhares, as vezes num mesmo tema mas uma outra abordagem.

Neste sentido, Perrenoud (2000, p.163) diz que

Isso não significa que os professores adotarão, sem outra forma de os modelos que lhe são propostos. Irão, antes, adaptá-los, até construir outra coisa, porém a formação lhes terá permitido parar de fazer "mais a mesma coisa", operar uma



ruptura, recuar, imaginar maneiras totalmente diferentes de apreender para os problemas.

Desse modo, a cada ano torna-se mais evidente, através de novos estudos que surgem, a necessidade e a relevância que encontros como as formações continuadas adquirem no cotidiano escolar e na jornada docente. (GONÇALVES, 1995). As falas docentes evidenciam esse pensamento, explicitando a importância que as ações de formação continuada adquirem no cotidiano da sua prática pedagógica.

### 3.3. GESTORES

O quadro abaixo esboça a caracterização do perfil dos gestores entrevistados durante a coleta de dados. A maioria dos gestores, com uma exceção, exerceu a função de professor de Educação Física antes de assumir o cargo ou ainda desempenha esta função simultaneamente, dividindo sua carga horária entre a escola e a Secretaria.

**Quadro 3** - Descrição dos professores entrevistados segundo variáveis relacionadas ao trabalho docente.

Caracterização Dos Gestores		Formação Acadêmica	Ano de Formatura	Tempo no Magistério	Ainda atua como prof.	Tempo na Gestão	CH como gestor	Rede	Chegada ao cargo
	GESTOR A	Licenciatura em Educação Física (UFSM) + Especialização	2010	1 ano	Sim	3 Anos	15 Horas	M	Convite
	GESTOR B	Licenciatura em Educação Física(URCAMP)	2007	5 anos	Sim	3 Anos	20 Horas	M/E	Permuta
	GESTOR C	-	-	-	-	-	-	-	-
	GESTOR D	Licenciatura em Educação Física(UFPEL) +Especialização e Mestrado	1993	13 anos	Sim	8 Anos	20 Horas	M/E	Convite
	GESTOR E	Licenciatura em Educação Física	2011	0 anos	Sim	7 Meses	40 Horas	M	Nomeação
	GESTOR F	Licenciatura em Educação Física (UFPEL)	1999	15 anos	Sim	2 Anos	10 Horas	M/E	Convite
	GESTOR G	Licenciatura em Educação Física	1998	13 anos	Não	2 Anos	40 Horas	M	Convite
	GESTOR H	Licenciatura em Educação Física	2001	3 anos	Não	3 Anos	20 Horas	M	Convite
GESTOR I (CRE)	Licenciatura em Educação Física (UFPEL) +Mestrado	2007	4 anos	Sim	6 Meses	40 Horas	M/E	Transferência	

Fonte: Elaborada pelo/a autor/a.

Os oito gestores sujeitos da pesquisa são Licenciados em Educação Física em instituições como a Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Regional da Campanha. Dois deles mencionaram ter cursado especialização e dois cursaram mestrado.

Há uma diversidade expressiva quando observado o tempo que já estão formados e tempo no magistério de cada gestor. O quadro acima mostra gestores com mais de vinte anos após a formatura e com quase quinze anos exercendo a profissão, enquanto outros são recém-formados,



possuindo menos de 5 anos de experiência docente. Há diferenças também com relação às cargas horárias destinadas por eles ao cargo de gestor, que variam entre dez e quarenta horas semanais. Com relação à rede de trabalho, metade dos gestores exerce seu trabalho em duas redes de ensino, municipal e estadual.

Um aspecto importante identificado diz respeito ao número elevado de gestores que possui pouco tempo de experiência docente. A maioria deles chegou ao cargo através de convite da Secretaria Municipal de Educação e, no decorrer da entrevista, revelaram acumular outras funções nas Secretarias como o setor de Esportes, por exemplo.

Do total dos gestores, quatro deles exerciam o cargo de gestor há pouco tempo, eram ainda inexperientes na função, já que todos eram professores atuando em uma função diferente da qual possuem formação. A maioria deles tinha menos de quatro anos no cargo, o que pode estar associado ao fato de a função possuir relação com os mandatos eletivos dos respectivos municípios.

Durante a fala dos gestores, quando questionados sobre o que entendem como gestão, alguns conceitos se mostraram bem presentes, embora superficiais. Um desses conceitos remete à ideia de "organização", como fica evidenciado na seguinte fala do gestor I:

[...] a grande diferença entre uma boa gestão e um gestão não tão boa é a capacidade de planejamento, de antecipar esses problemas porque a partir do momento que a gente consegue ter um planejamento, consegue desenvolver uma metodologia de trabalho e ter uma clareza de onde nós pretendemos chegar [...]

Outro conceito exposto foi o de orientação da prática pedagógica, que pode ser entendida aqui como auxílio aos docentes ou ainda como processo de formação, o que vai ao encontro com as definições utilizadas neste estudo. De acordo com Gatti (2008), a necessidade de atualização constante, aprofundamento e avanço, inerente ao mundo do trabalho, passou a ser incorporada também pelos profissionais da educação, processo que demandou o desenvolvimento de políticas nacionais ou regionais em resposta a problemas característicos de nosso sistema educacional, que instituem e estimulam a referida qualificação docente.

As definições utilizadas pelos gestores para formação continuada são de falas mais conscientes, com maior profundidade e propriedade. Os conceitos mais citados foram qualificação após a graduação, novas aprendizagens e aprendizagens diárias, assim como, troca de experiência, que pode ser entendida como encontro, grupo de estudo e reflexão sobre a prática. Deste modo, trazemos a definição utilizada pelo Gestor D:

É o nosso aprendizado aquele diário, que a gente aprende na prática, no nosso dia a dia, né, e também o que, o que a gente tem encontro de formação continuada, a gente troca experiências, as vezes quando se consegue, traz pessoas de fora e, justamente esse, esse compartilhar de experiências no sentido de enriquecer o trabalho, tem que acontecer sempre [...]

Para Imbernón, (2010, p.115) a formação continuada de professores pode ser considerada como

Toda intervenção que provoca mudanças no comportamento, na informação, nos conhecimentos, na compreensão e nas atitudes dos professores em exercício. Segundo os organismos internacionais, a formação implica a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas ao campo profissional.



A convivência de pessoas em encontros, seminários, debates, apresenta-se como um importante espaço de troca e construção coletiva dos caminhos para que tenhamos uma escola mais próxima dos interesses de sua comunidade. Nesse sentido, Moita (1995, p.115) diz que "ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações".

Nessa perspectiva, Nóvoa (1997, p.26) diz que "A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado."

Foi unânime a percepção da importância de ações de formação continuada entre os gestores. Para eles essas ações refletem na atualização, na qualificação e no enriquecimento do trabalho docente.

Segundo Perrenoud (2000, p.155),

O exercício e o treino poderiam bastar para manter competências essenciais se a escola fosse um mundo estável. Exerce-se a tarefa de ensinar frente a públicos que mudam, em contexto inéditos e em programas repensados supostamente baseados em novas abordagens e em novos conhecimentos. Por isso a necessidade de uma formação contínua, atualizando os recursos cognitivos mobilizados pelas competências e adaptando-os as condições de trabalho em permanente evolução.

No que diz respeito à participação dos docentes nas ações de formação continuada ofertadas, apesar de a maioria dos gestores considerá-la satisfatória, não existiu consenso entre eles. Essa divergência de opiniões ficou clara nas falas do Gestor H, quando diz "eles solicitam mas também quando é ofertado aí também não vão, né, é estranho" e, do Gestor G:

A gente acredita que dentro do que se espera, é...a participação é ótima assim deles e a gente acredita até pelo que isso sirva para eles por isso que eles vem e participam, né. [...] eles sempre vem, vem porque acham que é de fundamento [...]

Ainda sobre a participação docente, o Gestor I relatou que a procura é sempre maior do que a oferta e atribui essa busca ao comprometimento e à motivação dos professores. Já o Gestor G mencionou a mobilização do grupo para o sucesso na participação docente, além de atribuir essa participação à pertinência dos assuntos abordados nos encontros promovidos. O Gestor H, apesar de considerar satisfatória a participação dos seus docentes, lembrou a questão salarial. Os demais atribuíram a baixa participação à elevada carga horária dos docentes em outras escolas e a realização das atividades de formação aos sábados.

Em estudo com professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Santa Maria, que analisou os modelos de formação e as estratégias e/ou atividades institucionais e individuais a que estes docentes estão submetidos, um resultado chamou muito a atenção: um critério mencionado para a escolha de participação docente foi a natureza do curso, com grande vantagem para aqueles cursos práticos, embora os professores sejam conscientes da importância das abordagens teóricas. Os professores procuram, também, a formação de acordo com a necessidade, ou seja, se os conhecimentos abordados poderão colaborar na prática. (CRISTINO; KRUG, 2008).



Desse modo, é importante ressaltar alguns aspectos a serem considerados na organização das propostas de formações continuadas que são: organização dos espaços e tempos de formação nas escolas; a condição de trabalho dos professores, a forma de oferecimento, ou seja, limitação do número de vagas por escola e a organização das turmas, apoio e suporte dos gestores e, ainda, os docentes têm atração por conteúdos e materiais de simples confecção, para serem aplicados em seus trabalhos cotidianos. (DALBEN, 2004).

Segundo Nóvoa (1997, p.12), "os professores vivem tempos difíceis e paradoxais. Apesar das críticas e das desconfiças em relação às suas competências profissionais exige-se-lhes quase tudo. Temos de ser capazes de pensar a nossa profissão".

Torna-se necessário, portanto, que o professor se sinta motivado a mudar de método, devido ao apoio do seu grupo ou pela perspectiva de desenvolvimento pessoal, a realização de atividades que lhes serão prazerosas ou de experiências que lhe possibilitem novas aprendizagens. (CHANTRAINE-DEMAILLY, 1997). De acordo com Nóvoa (1997, p.28),

É preciso trabalhar na diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

É preciso lembrar que a formação continuada não pode ser considerada como a única responsável pela melhoria da qualidade de ensino. Contudo, partindo das necessidades da sociedade em que vivemos, a intensificação e a continuidade dos estudos sobre o seu fazer e das suas relações com o cotidiano é o que torna o professor, conhecedor da sua profissão. (CRISTINO; KRUG, 2008).

#### 4. CONCLUSÕES

Ao analisar os aspectos discutidos por esta pesquisa, é possível dizer que os conceitos para formação continuada utilizados pelos gestores da Educação Física, sujeitos deste estudo, estão em compasso com a literatura, uma vez que, fazem referência a definições utilizadas por importantes autores da área.

Entre os gestores, não houve consenso com relação ao alcance das metas traçadas no planejamento das ações de formação continuada para seus municípios. Quanto aos docentes, mesmo que nem todos concordassem que as formações ofertadas correspondiam às necessidades encontradas por eles no cotidiano escolar, foi quase unânime a consideração de relevância dos conteúdos destas ações e, ainda, a consideração de que tais ofertas e/ou atividades fizeram com que mudassem de alguma forma seu fazer pedagógico.

Desse modo, espera-se que os resultados encontrados por este estudo possam contribuir de maneira efetiva na jornada de novos e experientes gestores da Educação Física, auxiliando-os a encontrar meios para a realização de ações de formação continuada para os seus professores, sugerindo caminhos para identificação das demandas destes docentes na sua prática cotidiana. Assumir o protagonismo na proposição de ações que estejam alinhadas às demandas dos docentes de sua responsabilidade, respeitadas as condições disponíveis para a implementação de políticas, parece ser o maior desafio dos gestores. Por fim, que os achados aqui discutidos possam motivar



gestores e professores para a busca de políticas públicas que fomentem ações voltadas à formação continuada, assim como para a participação e envolvimento em espaços de qualificação permanente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei 13005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação: 20 metas 2011 - 2020. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 8 de outubro de 1997**. Fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=12896&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=12896&option=com_content&view=article)>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CHANTRAINE-DEMAILLY, Lise. Modelos de formação contínua e estratégias de mudança. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa; KRUG, Hugo Norberto. Um olhar crítico-reflexivo sobre a formação continuada de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Santa Maria (RS). **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.1, p.63-83, jan./abr. 2008.

DALBEN, Ângela I. L. F.; Concepções de formação continuada de professores. In: FÓRUM PERMANENTE DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.18, n.1, p.61-80, mar. 2004.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v.28, n.100 - Especial, p.921-946, out. 2007.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v.13 n.37, p.57-70, jan./abr. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GONÇALVES, José Alberto M. A carreira das professoras do Ensino Primário. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Ed., 1995.



GUEDES, Dartagnan Pinto.; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Características dos programas de Educação Física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.11, n. 1, p. 49-62, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARIN, Elizara Carolina et al. Formação Continuada em Educação Física: Relação entre Mundo do Trabalho, Políticas Educacionais e Educação. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.17, n.2, p.259-278, abr./jun. 2011.

MENDES, Valdelaine; BACCIN, Ecléa Vanessa Canei; DALL ' IGNA, Maria Antonieta. Da escola para a gestão da rede de ensino: como o professor se torna um supervisor? **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.18, n.3, p.95-118, jul./set. 2012.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e de Trans-formação. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Ed., 1995.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PEREIRA, Flávio Medeiros; SILVA, Adriane Correa. Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.15, n.2, p.67-77, ago./dez. 2004.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Submetido em: **13/06/2019**

Aceito em: **18/09/2019**